

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Publica-se aos Sabbados

Anno I.	Assignatura Anno . . . . . 8\$000 Semestre . . . . . 4\$000	Joinville, 9 de Dezembro de 1905	Anuncios mediante ajuste.	N. 32
---------	---	----------------------------------	------------------------------	-------

## COMMERCIO DE JOINVILLE

### REFORMA ELEITORAL

Está actualmente prendendo a attenção do Senado Federal, segundo se deprehende do nosso telegramma publicado no ultimo numero, a discussão de um projecto de reforma eleitoral.

Ainda não entrou em sua execução pratica a recente reforma eleitoral e já um outro projecto se levanta com o fim de reformar a reforma!

Para que a discussão do projecto haja levantado opiniões oppostas e trazido á tribuna parlamentar oradores e politicos de reconhecida responsabilidade, dando a essa discussão a vehemencia que accusa o nosso despacho telegraphico, é mister que grandes inconvenientes se hajam agora descoberto na lei actual, á primeira vista tão garantidora da liberdade e verdade do voto, quanto animadora para os partidos opposicionistas.

E' sobre a verdade eleitoral que os paizes de regimen democratica assentam as suas instituições. A lei Saraiva, apesar de aristocratisar o voto, reconhecendo mais o direito de quem *podia* do que o de quem *sabia*, teve a gloria de fazer salhir das urnas, não a influencia governamental, mas a expressão dos partidos arrigimentados e então em luta. Foi isso o resultado da lei, aliaz como todas as nossas leis electoraes, eivada de interpretações mystificadoras? Não. Mais do que a lei, valeu á sua execução.

Foi só devido á lealdade do conselheiro Saraiva, então chefe do gabinete ministerial, ao patriotismo d'aquelle velho servidor do Estado, de caracter impolluto e de manifestas tendencias liberaes, a quem a nossa Patria, deveu assignalados serviços, foi só a elle que se deveu a verdade eleitoral sob a lei que elle creara, reformando as velhas praticas de eleições indirectas. Saraiva não tinha nos ultimos tempos, nem espirito accentuadamente partidario, nem ambições do poder. Com taes in-

tuitos, dirigindo elle mesmo, com a imparcialidade a que se impuzera, a fiel execução da sua lei, confiada nas provincias a delegados de sua confiança, mais ou menos adstrictos ao mesmo pensamento, facil lhe foi fazer com que, pela primeira vez, se realisasse neste paiz uma eleição politica que se aproximasse quanto possivel da expressão genuina do eleitorado.

Hoje, porem, a nossa organização politica mudou as condições favoraveis d'aquelle epoca. Por mais bem intencionado que se mostre o Governo da União, em garantir a liberdade do voto e a fazer surgir das urnas a clara manifestação do pensamento nacional, essa nobre intenção está confiada aos presidentes e governadores dos Estados, personalidades sem elos compromissorios para com o Governo Federal, e cuja preocupação é a de garantir a si e aos seus o mando do Estado, por meio das eleições successivas.

Do que vale, pois, uma boa lei eleitoral, com mais ou menos capitulos e artigos, com um minucioso e perfeito regulamento, se a sua execução pode ser burlada nos Estados?

O defeito não é, portanto, das leis nem dos respectivos regulamentos: é do egoismo politico dos que a todo o transe buscam conservar o predomínio do poder.

Ainda não ha entre os nossos homens a comprehensão nitida do que sejam deveres e virtudes republicanas. Os Quintino Bocayuva, os Benjamin Constant, são raros especimens que se admiram, mas que se não imitam.

O facto, porem, não é para desanimos e, n'um paiz que se desenvolve tão prodigiosamente como o nosso, a moral politica ha de forçosamente acompanhar o desenvolvimento material, queiram ou não queiram os dominadores afferados, e então teremos, com a verdade das urnas, o resvesamento dos partidos na administração dos negocios publicos e com elle a vida de partidos constitucionaes, a consolidação das instituições democraticas, a paz interna e o culto das liberdades.

Não é da reforma eleitoral do que mais necessitamos, e sim da reforma dos nossos costumes: não façamos novas leis, mas formemos novos republicanos.

### TRANSCRIPÇÕES

(Conclusão).

Em compensação, admitto perfeitamente a aberração mental que o Sr. Cura de Saint Philippe du Roule invocou para conceder ao defunto as preces da igreja. Com que outro termo, realmente, qualificar as operações de um homem possuidor de muitos milhões, considerado feliz, e a quem, para o ser até o ultimo momento da sua vida, bastava "deixar-se ir" como vulgarmente se diz?

Se, porém, admitto a loucura naquello, igualmente a admitto em outros, aos quaes se não concede a circunstancia attenuante e acho justissima a observação que um leitor, em carta, me submette.

Tegh a gente se admira do drama espanhol de Nohent, o suicidio desse engenheiro sem recursos que estranholou, antes de morrer, a mulher e os filhos. O feretro desse ficou á porta da igreja. Porque? A admittir-se um accesso de demencia, não estaria elle nesse caso? E quando mesmo essa hypothese devesse ser afastada, no lugar do Sr. cura eu a admitiria, quando menos para que se não dissesse que a igreja tem, para as pessoas ricas, indulgencias que recusa aos desgraçados sem vintem.

Não conhecia o Sr. Cronier; foi a sua morte que me revelou o seu nome; mas só essa circumstancia me esclarece mais sobre a situação que esse homem occupava, do que todas as historias susceptiveis de me fornecer tal idéa.

Dizem-me ainda: Então, acredita o senhor que a sorte de um homem como o Sr. Cronier seja invejavel e que elle gozasse realmente a sua fortuna; no meio das incessantes lucubrações a que o seu espirito se entregava para a augmentar? O senhor tem razão em amar na riqueza o fructo do trabalho; mas a extraordinaria actividade desenvolvida por um especulador de tal envergadura demonstra que elle não dormia — bem ao contrario — sobre os milhões amontoados.

A isso é ainda o meu velho amigo Dickens que vai responder, pela bocca de outra das suas personagens, o Sr. Wickfield. Diz-se: "Satan arranja sempre trabalho para os desoccupados." Seguramente. Nem por isso, todavia, deixa de o arranjar para os occupados. A's pessoas muito occupadas cabe tambem uma parte do mal que se fez no mundo.

Tém tambem a sua parte aquelles que mais se empenham e esforçam em adquirir o poder ou a fortuna.

Gosto desta observação que não desculpa os proguizos mas destróe justamente a desculpa arrugada por certos homens de se não permitirem um só instante de repouso. Diz-me o objecto do teu labor e eu te direi se és realmente laborioso.

Quando a loucura dos milhões não leva ao suicidio, leva ao latrocínio. E' o caso de Gally, o ladrão do Comptoir d'Escompte. Esse poderia perfeitamente, como, com oito dias de intervallo, dos outros empregados da Societé Générale, um em Carcassone, outro em Paris, fugir com cem mil francos. Que não, porém, cem mil francos nos tempos que correm? Gally, se a cifra calculada do seu desvio é justa, parece ter soffrido, elle tambem, a ansia do milhão. Esperou, pois, para se retirar dos negocios, que essa somma passasse dos cofres do banco para o seu bolso. Só então fugio. Não queria partir por menos; preferia ser preso a deixar de cumprir inteiramente o seu programma.

Talvez este tambem, no fundo, não passe de um "allegado", uma victimia dessas historias de milhões que substituiram as historias de ladrões, das quaes as crianças já não querem saber, depois que têm, como seus pais as gazetas. Estou certo que as mães que ainda embalam os seus pequerruchos com os velhos estribilhos, cantam agora "La cantinière a des œufs", com musica da "Boulangère." Se essa variante lhes não acudir aos labios, deve, em todo o caso, acudir-lhes ao espirito.

E isso nos prepara uma bella geração de frequentadores de campos de corridas e outros lugares onde floresce a semente do milhão, a perniciosa semente.

Que remedio se poderá dar a essa demencia contagiosa? Não sei de nenhum, porque, assim como a publicidade das execuções capitales é para os criminosos antes um divertimento que um aviso salutar, a publicidade das outras execuções, da Bolsa ou de outra qualquer, proveca muito maior numero de casos do que aquelle, que cura — si de nós!

### TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

Rio 6

A 2ª divisão naval, sob o commando do contra-almirante Alexandrino, seguirá breve para o sul em viagem de instrução.

— Tem sido muito commentado aqui o acto dos officiaes da ca-

nhoneira alemã „Panther“, offendendo a soberania brasileira prendendo em terra, no Itajahy, pessoas abrigadas pelo direito internacional. Ministro das Relações Exteriores tomou conhecimento do facto e procede como lhe compete.

#### Florianopolis 6

Afim de apurar o caso dos officiaes da canhoneira „Panther“, seguio para o Itajahy o Dr. Prefeito de Policia.

#### Rio 7

Consta ter sido vetado pelo Sr. Presidente da Republica o projecto de lei do Senado modificando a lei eleitoral.

#### Campo Alegre 7

Chegou hoje a esta villa, de passagem para S. Bento, o Sr. Dr. Abdon Baptista, que foi recebido com demonstrações de apreço.

#### Rio 8

Telegrammas de Varsovia dizem que ali se sublevaram tres batalhões fazendo causa commum com o povo revoltado.

De Kieff communicam que a maior parte da guarnição ali estacionada revoltou-se tomando partido a favor da revolução.

#### S. Bento 8

Aqui chegou hontem, em visita a este municipio, o deputado Dr. Abdon Baptista. Uma comissão composta do Dr. Wolff, Dr. Salles e Luiz Vasconcellos, acompanhada de muitos amigos foi em 7 carros encontrá-lo na divisa do municipio. Nesta Villa foi S. Ex. recebido por grande massa popular. S. Ex. e seus companheiros de viagem, Dr. Tavares Sobrinho e Francisco Gomes, hospedaram-se no hotel Linke, onde ás 7 horas da noite foi offerecido lauto banquete de 35 talheres, estando salão vistosamente illuminado e ornamentado. Ao champagne saudou Luiz de Vasconcellos ao recém chegado, que, depois de outros brindes, respondeu agradecendo e saudando o superintendente e o Conselho municipal.

S. Ex. e seus companheiros têm sido muito visitados. Por doente deixou de comparecer o superintendente Manoel Tavares, a quem Dr. Abdon visitou.

Preparam-se para hoje outras festas.

## NOTICIARIO

**Chegada.** — No dia 6, de regresso do Paraná, aqui chegou, via Rio Negro, o Sr. coronel Ernesto Canac, presidente do Conselho Municipal.

Muitos amigos foram esperá-o, em carros e á cavallo, no povoado da Pedreira, onde apoz os cumprimentos pelo feliz regresso e ligeira refeição, formaram longo acompanhamento até esta cidade, em que todos chegaram ás 7 horas da tarde.

Nossas cordiaes saudações ao illustre e prestimoso cidadão.

**Vandalismo.** — Como já temos denunciado, as obras da estrada de rodagem D. Francisca tem, por vezes, sido damnificadas pela perversidade d'aquelles que mais interesse deveriam ter em que taes obras se completassem e se mantivessem em estado da mais perfeita conservação: referimo-nos aos carroceiros.

Ainda ultimamente, na noite de 24 para 25 do mez ultimo, um grupo de tresloucados quebrou as grades de ferro da ponte novamente reconstruida no kilometro 22, e entregue ao transito publico no dia 18 de novembro.

Ao saber-se de tal vandalismo, a indignação foi geral, pois alem do prejuizo causado á propriedade publica, o facto muito depõe contra a boa indole de individuos aos quaes estão confiados interesses commerciaes, e contra os quaes a acção da justiça se deve manifestar com o rigor que o criminoso proceder está reclamando.

Neste sentido, o Snr. major Franco Filho, chefe da comissão da nossa estrada D. Francisca, dirigio ao Sr. commissario de policia o officio seguinte, em 2 do corrente:

„Ao Snr. Adriano Schoondermark Digno Commissario de Policia desta cidade.

„Tendo esta Comissão mandado proceder a reconstrução completa da ponte do kilometro 22, entregando-a ao transito publico a 18 de Novembro proximo passado, uma horda de vandalos, que outro nome não merecem os que assim procedem, na noite de 24 para 25, damnificou brutalmente as grades de ferro da referida obra de arte, causando assim não pequeno prejuizo á propriedade publica. E como tal facto constitua um crime, com a agravante da mais requintada selvageria, rogo-vos providencias energicas no sentido de serem punidos os autores de tamanho barbarismo, os quaes não devem escapar á poderosa acção da justiça.

Accresce ainda a circumstancia de não ser este o primeiro acto de vandalismo praticado nas obras de arte da Estrada, sobre os quaes, generosamente, silenciamos, na creença de que elles não se reproduzissem, mas hoje, desilludidos, só nos resta apellar para a energia de uma autoridade como vós, não habituada a medir sacrificios no cumprimento do dever. Saude e fraternidade. Eugenio Luiz Franco Filho, Major Chefe.

No dia 4, o Sr. commissario de policia seguio, acompanhado do escrivão desse juizo, para o local do delicto, afim de proceder as rigorosas investigações e descobrir o autor ou autores de semelhante perversidade.

Segundo fomos informados, já são conhecidos alguns dos carroceiros que a praticaram.

O Sr. Governador do Estado, a quem foi communicado o facto, recommendou toda a energia na punição do crime.

**Correio.** — Em inspecção das agencias postaes do Estado, aqui chegou o Sr. contador Romão Barboza, que, depois de ter visitado as agencias de Campo Alegre, S. Bento, Jaraguá, a esta cidade regressou no dia 6.

**Canhoneira „Panther.“** — Para os que leram na „Patria“, o denodado orgam da vizinha cidade de S. Francisco, as referencias feitas a certas incorrecções do commandante e do pharmaceutico da canhoneira alemã „Panther“, ultimamente ali, offerecemos a seguinte noticia extrahida do jornal „Novidades“, o interessante seminario que se publica na cidade de Itajahy, de 3 do corrente:

„Por ordem do Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca, Navarro Lins, foi aberto inquerito sobre o facto que chegou a seu conhecimento de que do „Hotel do Commercio“, de propriedade do sr. Gabriel Heil, desaparecera o sr. Fritz Steinoff, que alli se achava hospedado, de 8 para 10 dias.

„Do inquerito ficou apurado que tres officiaes á paisana e 10 ou 12 inferiores do „Panther“, foram, na noite de 26 para 27, ás 2 horas da madrugada, ao referido hotel e exigiram que seu proprietario fizesse a entrega do alludido Fritz Steinoff, para o fim de que esse indicasse onde se achava um marinheiro que desertara de bordo d'aquelle navio. Não obstante os protestos do proprietario do hotel, Steinoff foi levado pelo grupo de officiaes e inferiores e até hoje não se sabe do seu paradeiro.

„Do „Hotel do Commercio“, dirigiram-se os mesmos ao bairro dos Atradores e ahi obrigaram do mesmo modo o Sr. Jacob Zimmermann a abrir sua porta fóra de horas sob o mesmo pretexto, a fazer-lhes entrega do seu filho de nome Lulú.

„Por sua vez o Sr. Dr. Juiz de Direito levou o succedido, ao conhecimento das autoridades superiores, afim de serem dadas as providencias que o caso requer.

„A população aqui em Itajahy ficou muito mal impressionada com esses factos.“

„Quão diverso desse, foi o procedimento dos officiaes dos outros vazos da marinha alemã que entre nós estiveram!

„Tratando das mulheres e das crianças que o batedor Marcelino Martins aprisionou na ultima jatida aos bugres, no sertão de Blumenau, e que nessa cidade chegaram no dia 17 do passado, assim se expime o „Urwaldsbote“:

„Propriamente não se pode chamar a estes bugres aprisionados, de „Pelle vermelha“. Sua cor é um amarelo claro. Só algumas das crianças é que mostram um tom mais escuro e os traços physionomicos lembram o typo mongolico: fronteas muito fortes, olhos um tanto obliquos; cabelo preto e duro, que nas crianças era cortado rente, e nas mulheres aparado na nuca; algumas crianças tem o rosto bonito e intelligente. O aspecto exterior dos indigenas aos quaes tinhamdado em caminho vestidos leves de cassineta não era de forma alguma repellente. As crianças mostraram-se verdadeiramente satisfeitas com uma porção de quinquilharia sem valor que lhes tinham posto ao pescoço.

„Os caçadores encontraram dentro de poucos dias 129 ranchos. Dez até quinze sempre juntos entre elles,

alguns de tamanho consideravel; muitos acampamentos eram rodeados por valas que teriam cerca de 15 palmos de profundidade e estavam cheios de pontas de pás. Tambem os caçadores encontraram um lugar para danças, no qual, pelos indícios, ha pouco tempo tinha tido lugar uma grande festa. Os indigenas com que elles se encontraram eram, conforme dizem, em numero de 250.

„No sabbado 18, por ordem do juiz de direito, as crianças e as mulheres foram internadas provisoriamente no convento das fruiras. No domingo foram baptizadas na Igreja catholica. Como não houvesse vigilância rigorosa, evadiram-se terça-feira para as matas proximas 2 mulheres e quatro crianças. Destas uma mulher e tres crianças foram novamente aprisionadas. A outra mulher e a outra criança que faltou não ha noticia.“

**Prefeitura de Policia.** — No dia 4 assumiu exercicio do cargo de pref. policia deste Estado o sr. Dr. Cornelio de Queiroz, juiz de direito da comarca de S. Joaquim da Costa da Serra.

**Congresso Internacional.** — De uma correspondencia dos Estados Unidos da America do Norte, extractamos a seguinte noticia:

„Os representantes diplomaticos da America Latina, presentes ao „luncheon“ offerecido a 19 do passado pelo ministro do Chile, sr. Walker Martinez, ao secretario de estado (ministro das relações exteriores), sr. Eimhu-Root, concordaram em pedir pelo telegrapho instruções aos seus respectivos governos para que, reunidos em conferencia, resolvam sobre a convocação do terceiro Congresso Internacional das Republicas Americanas. O sentimento geral foi que a reunião se effectue no Rio de Janeiro, no anno proximo, e já se sabe no department of State que quasi todos os governos da America Latina, como os dos Estados Unidos da America, desejam que o Rio de Janeiro seja a cidade escolhida. O sr. Root declarou que elle iria em pessoa ao Brazil com os outros delegados norte-americanos. O sr. barão do Rio Branco respondeu em nome de sr. presidente Rodrigues Alves, que o Brazil teria grande prazer em receber os delegados das Republicas irmas e propoz que a reunião do Congresso se realizasse em junho do anno vindouro.

## Apanhados

Está nesta cidade o sr. Francisco Campos da Fonseca Lobo, representante da Companhia Geral de Seguros Maritimos e Terrestres. Cumprimentamo-lo.

No dia 6 seguiram até S. Bento os srs. Dr. Abdon Baptista e Francisco Gomes de Oliveira.

— Até o Rio Negro seguio no mesmo dia o sr. advogado Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello sobr.

O sr. Gottlieb Reif, trata de incorporar uma empresa industrial em Itajahy para a fundação de uma fabrica de papel.

Na mesma cidade acaba de ser introduzida uma nova industria: a do preparo de mosaicos.

Foi dispensado do lugar de official de justiça no foro desta comarca o sr. Francisco Bücheler.

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. Antonio Raulino Lisboa, praticante na estação telegraphica desta cidade.

O sr. deputado federal Dr. Luiz Gualberto embarcou em S. Francisco, no dia 5, para Florianopolis.

Chegou ante-hontem a esta cidade, com sua Exma. familia, o sr. coronel Francisco da Silva Ramos, negociante em Florianopolis. Nossos cumprimentos.

O sr. Superintendente Municipal está chamando concurrentes para a conservação das estradas Blumenau, St. Catharina, do Braço e da Ilha. As propostas deverão ser apresentadas até o dia 28 do corrente. O mesmo sr. pretende augmentar com 24 lampêes a iluminação publica da cidade.

Para Florianopolis seguiu no dia 5, com sua Exma. Sra., o sr. Oscar Antonio Schneider, vice-presidente do Conselho Municipal.

Está nesta cidade, vindo de S. Francisco, e sr. Dr. Joaquim Leite Ribeiro, chefe da commissão do ramal da Estrada de Ferro.

Dizem illustres estrangeiros que conhecem ou que ultimamente têm visitado a cidade do Rio de Janeiro, que, concluidas as obras que ali se estão fazendo, a capital brasileira tornar-se-ha a mais bella cidade do mundo!

Celebrou-se hontem a festividade religiosa de N. S. da Conceição, na igreja catholica desta cidade, com missa solemne as 11 horas da manhã e procissão á tarde.

Foram festeiros o Sr. Manoel Lemos e a Exma. Sra. do Sr. Francisco Kleine, e para o proximo anno foram eleitos o Sr. Henrique Costa e a Exma Sra. D. Thereza de Oliveira Baptista.

Lê-se no „Correio da Manhã“ da Capital Federal:

Já os leitores conhecem, pela noticia rapida da imprensa desta capital, o estranho caso de uma menina de onze annos que deita agua pelo umbigo, caso deante do qual os nossos mais illustres clinicos têm cruzado os braços, confessando-se impotentes para o explicar á luz da physiologia.

A sciencia medica acha-se deante de um caso verdadeiramente phenomenal e, apesar dos extraordinarios progressos da medicina moderna, parece que vai fiar no campo illimitado das hypotheses mais ou menos provaveis.

Gertrudes Costa, assim se chama a creança-phenomeno, tem onze annos de idade e é natural desta capital.

E' uma pardinha de olhos meigos,

**LYRA SEMANAL**

**Lendo Bourget**

*A Emilio de Meneses*

Nutri desejos, formulei projectos,  
Fui da ambição fogoso apaixonado;  
Vacillasse, cahisse em maos trajectos,  
Logo me erguia da Esperança ao brado.

Cedo, porem, mudaram-se os aspectos,  
Vi quanto é vão do Esforço o resultado:  
Mudo, encarando os desabados tectos,  
Nada mais tento . . . Abandonei-me ao Fado.

Mas quietação não tenho . . . Desabrida,  
Dê-me a incerteza, corta-me a saudade,  
Viver quizera a Vida já vivida.

Só feliz quem, á força de vontade,  
Talhou, no duro marmore da Vida,  
A branca estatus da Serenidade! . . .

*Afonso Celso*

sympathica e alegre, não lhe denotando a physionomia menor traço de soffrimento occasionado pela molestia.

No dia 14 de julho do corrente anno, durante uma festa no Hospital Biblico, na rua do Bom Pastor, sentiu o ventre molhado e, tratando de verificar a razão desse facto, constatou que do umbigo corria um tenue filete de um liquido claro; naturalmente impressionada, queixou-se aos paes que, assustados, ficaram attentos na observação do singular phenomeno.

Durante tres dias seguidos continuou a correr o liquido. Houve uma pausa durante 4 dias e dahi em diante foi a seguinte marcha da molestia:

2 de agosto — a agua correu cinco vezes durante o dia; Gertrudes, a tarde, teve um ataque de nervos e febre.

22 de agosto — deitou um litro e meio de liquido; de 22 até 25 do mesmo mez, deitou diariamente essa mesma quantidade.

22 de setembro tres litros e meio de uma só vez.

De 23 de setembro a 24 de outubro — pausa.

De 24 a 28 desse mez, deitou tres litros diarios.

No dia 30 — quatro litros de uma só vez.

Dia 31 de outubro — dez litros de uma vez!!

Gertrudes foi examinada no Hospital do Carmo por cinco medicos, nenhum delles tendo conseguido diagnosticar a molestia.

Até hoje, já sobe a trinta o numero de medicos que a tem observado, sem nada adiantar.

A menina, como já dissemos acima, não tem o aspecto de quem soffre uma molestia grave; é risonha e alegre e costuma, sempre que se dá o phenomeno, dizer em ar de graçaço:

— „Já começa o chafariz“! . . .

O paé de Gertrudes, o operario Thomaz Martins da Costa, esteve em nossa redacção e forneceu-nos os dados acima, bem como uma photographia de sua familia, que expomos á porta de nosso escriptorio. O retrato de Gertrudes está marcado com um asterístico.

Gertrudes acha-se actualmente entregue aos cuidados do Instituto de Protecção á Infancia, cujos medicos, com toda a sollicitude e interesse, procuram estudar o caso e buscam estabelecer-lhe as causas para um claro e perfeito prognostico da molestia.

E' nessas anomalias que os homens de sciencia e investigação, embaraçados embora, encontram campo vasto para o exercicio de suas faculdades de analyse; a medicina brasileira está deante de um desses bellos „casos de estudo“ e esperamos que delle se saia com galhardia, sem precisar recorrer aos sciencistas de alem-Atlantico.

Falleceu antehontem e hontem sepultou-se, o Sr. Antonio Diener, antigo aliaite, morador á rua Frederico.

Um cavalheiro entre em um vagão de 1 classe onde está um assento desoccupado, e depois de collocar com muito cuidado a mala no chão, diz:

— Aqui me parece não haverá perigo.

— Perigo? . . . pergunta um viajante.

O que leva o senhor?

— Nada . . . alguns kilos de dynamite.

Os passageiros fogem espavoridos, abandonam o vagão.

Momentos depois o trem move-se e o cavalheiro, que se desejava ficar só, abre a mala e tira uns pães com presunto.

— Quando almoço, — disse com flegma, — não gosto de testemunhas.

Um incidente interessante, que os telegrammas não noticiaram, produziu-se na primeira sessão do Congresso contra a tuberculose. Foi uma discussão, entre mm. Berclère e Gastine, a respeito do diagnostico da tuberculose. O primeiro defendia o methodo radioscopio, o segundo affirmava a superioridade do methodo radiologico. A radioscopia, declarou Gastine, não revela as lesões dos tecidos quando a tuberculose pulmonar está nos seus principios, permitindo somente ver as lesões já muito caracterizadas e que os

meios clinicos ordinarios bastam para que se reconheçam; engana, pois, fazendo, no começo da enfermidade, considerar como indemnes pulmões já tuberculizados. Ao contrario a radiologia revela a tuberculose pulmonar muitos antes dos processos clinicos, antes da auscultação, e semelhante antecedencia chega mesmo a attingir o espaço de annos.

Mr. Gastine disse que a lei deveria prescrever o completo exame radiographico, quantitativo e qualificativo, na pratica das investigações sanitarias.

Esta discussão constituiu um dos mais interessantes incidentes do Congresso antituberculoso, congresso notavel pela comunicação feita pelo professor Bohring a respeito da descoberta de um meio de curar a terrivel molestia de tuberculose, meio já provado em animaes, mas não ainda em seres humanos.

**Annuncios**



**Carlos Elling**  
Rua Ludovico

recommenda por preços baratissimos

**Carrinhos**

modernos em diversos modelos e côres, envernizados com rodas patentes, molas de nickel, cortinas patentes e com os enfeites mais modernos.

**Carrinhos para bonecas**

**Mobilias**

de Bambú e Vime

Berços, Camas,

Cadeiras para creanças

Jardineiras,

Cestos, balaios etc.

**Manteiga fresca**

Ko. 1\$600

recebe diariamente

Alfredo Navarro d'Andrade.

**BALLÕES**

recommenda

C. W. BOEHM.

## Somente ainda por pouco tempo

O abaixo assignado faz saber ao respeitavel publico de Joinville e arredores, que em breve vai viajar e

**somente ainda está aqui até o dia  
10 de Janeiro de 1906**

as encomendas queira-se fazer á tempo, afim de poder a-  
promptal-os ainda.

**Carlos W. Weise**

Photographo  
**Rua do Principe**

**Um grande**  
e  
variadissimo sortimento  
de  
**Bonecas e Brinquedos**  
para creanças.  
**Enfeites**  
para arvore de Natal etc.  
recommenda  
**C. W. BOEHM.**

**Para o Natal**  
Um novo e variado sortimento de  
**Artigos de prata e tapetes**  
recommenda  
**H. A. LEPPER**

Aachener und Münchener  
**Feuer-Versicherungs-Gesellschaft**  
— fundada em 1825 —  
Capital subscrito M. 9.000.000  
Reserva M. 17.877.768  
Deposito no Brazil:  
Thesouro Nacional 200:000\$000 Rs.  
segura edificios, casas de negocios,  
mobiliarias, trastes, e mercadorias de  
toda especie contra fogo.  
Agente: **EMILIO STOCK**  
Rua do Meio.

**Couros de lontra,**  
onça e jaguatirica,  
**animaes e passaros vivos**  
(periquitos, papagaios etc.)  
de toda especie, compra  
2.2 Schindler, S. Francisco.  
**Marcenaria.**  
Recommenda-se a fazer obras,  
garantindo-se perfeição e promp-  
tidão. **Carlos Otto Krelling.**

## HOTEL DO COMMERCIO

6 melhor de S. Francisco do Sul  
ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

**excellentes commodos, optima mesa, banhos**

e um variado sortimento de

**Vinhos e outras bebidas finas.**

O Proprietario:  
**Agostinho Olivet.**

## Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1886)

Capital 2.000:000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200:000\$000

Authorisada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo,  
de raio e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices.  
Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitais  
collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Gera!» é a  
que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido  
a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus  
sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

**Francisco Campos da Fonseca Lobo**

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:  
**Alwim Schrader.**

Em Joinville:  
**Otto Boehm e Mario Lobo**



## Vinho de Cabanas

**Inteiramente puro.**

Não contem absolutamente alcool addicionado

Garantido e importado por

**CAMPOS LOBO**

DEPOSITARIOS:

JOINVILLE:

S. FRANCISCO:

**Alfredo Navarro de Andrade.**

**J. A. de Oliveira Filho.**

Tambem se encontra nos hotéis BECKMANN e MÜLLER, de  
Joinville; e OLIVET, de S. Francisco.

TYP. BOEHM — JOINVILLE